

Apresentação

Não resta dúvida, entre os pesquisadores em História da Educação, que nossa área tem passado por significativas mudanças nas últimas décadas. É comum a constatação de que o volume e a qualidade de nossas produções aumentaram significativamente, incorporando novos objetos, novas fontes e novas perspectivas teórico-metodológicas, o que, no seu conjunto, tem contribuído, também, para uma acentuada mudança nos modos de fazer história da educação.

Mas, poderíamos perguntar, qual tem sido o sentido fundamental de tais mudanças? Esta é uma questão de difícil resposta, dada a complexidade das práticas que se auto-identificam como práticas historiadoras em Educação. No entanto, de uma forma geral, podemos afirmar que, sem abandonar objetos consagrados como as idéias pedagógicas e as políticas educacionais, mais e mais os historiadores da Educação têm buscado investigar e lançar luzes sobre o cotidiano escolar e sobre as práticas pedagógicas, contribuindo para uma significativa desnaturalização da instituição escolar e das práticas e representações que a instituem ao longo do tempo e em espaços significativamente diversos.

Doutra sorte, não podemos esquecer que a pesquisa histórica, como qualquer investigação, é uma prática. Dessa forma, outra maneira de dizer das mudanças na área é falar das transformações das práticas de pesquisa em História da Educação. Aqui, talvez, a principal novidade seja a constituição de grupos de pesquisa. Diferentemente de um período anterior, em que as pesquisas eram realizadas quase que individualmente, temos visto que, nos últimos anos, mais e mais grupos de pesquisa têm se constituído e se institucionalizado. Ligados principalmente ao Programas de Pós-Graduação em Educação, tais grupos têm mudado, de maneira bastante positiva, a forma de fazer pesquisa, contribuindo para a mudança da cultura histórica em Educação no Brasil.

Foi pensando em dar visibilidade a esta nova forma de fazer pesquisa em História da Educação no Brasil que *Educação em Revista* resolveu publicar o presente *Dossiê*, que foi organizado pelos pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação da Faculdade de Educação da UFMG (GEPHE). Para compô-lo foram convidados alguns dos principais e mais antigos grupos de pesquisa em atividades no país. Foram oito os grupos convidados, vinculados às seguintes universidades: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade de Campinas, Universidade de São Paulo e Universidade Federal de Minas Gerais. Além disso, considerando a tradição e a prática pioneira sul-rio-grandense de organização dos pesquisadores de História da Educação e discussão da pesquisa na área, através da organização da Associação Sul-rio-grandense de Pesquisadores em História da Educação, achamos por bem publicar um texto que refletisse sobre a história dessa experiência, o qual, devido à sua especificidade, constará da seção *Palavra Aberta*.

Todos os convidados responderam prontamente ao convite e, para a alegria da Comissão Editorial e dos Organizadores, brindaram-nos com textos que, sem dúvida, darão ao leitor uma visão bastante alargada sobre o que se pesquisa e como se pesquisa em História da Educação no Brasil hoje. Esperamos que a leitura do *Dossiê História da Educação*, ao socializar experiências e modos de fazer, inspire reflexões e práticas daqueles que se preocupam com os rumos da História da Educação, entendida esta como *ofício e/ou como o campo das possibilidades* em Educação.

Luciano Mendes de Faria Filho